

SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO SOB O OLHAR DA PSICOSSOMÁTICA

Ana dos Santos Silva¹
Camila Souza Santos²
Anizia Rette Pareja³

A Síndrome do Ovário Policístico (SOP) é descrita como uma alteração endócrina que acarreta complicações no sistema reprodutivo feminino, suas características incluem disfunção menstrual causada pelo excesso de androgênico (hormônio masculino) apresentando sintomas como hirsutismo (crescimento de pelos em lugares típicos aos homens), acne (inflamação na pele) e alopecia androgênica (perda capilar) observados a nível clínico de hiperandrogenismo, hiperandrogenemia e ovário policístico. Os sintomas físicos dessa patologia, partindo de um viés psicossomático podem ser compreendidos como somatizações de conflitos emocionais (FARIA, 2013). O presente trabalho trata-se de uma revisão qualitativa de literatura baseada em artigos e livros de Faria (2013), Galli (2009), Maia (2002), Marcondes, Barcellos e Rocha (2011), Mello (1992), Moreira, Lima, Souza e Azevedo (2005), Rogers (1997) e Valcapelli e Gasparetto (2005) e objetiva discorrer sobre a SOP e como os impactos psicológicos contribuem para o desenvolvimento e agravamento dessa patologia. Sua prevalência é de 4 a 10% no período reprodutivo, entretanto, baixo peso no nascimento e menarca precoce podem aumentar a probabilidade de desenvolvimento, os sintomas se manifestam antes ou após a puberdade, consequente de fatores ambientais como sedentarismo. Alimentação saudável, regulação do estresse, acompanhamento nutricional e exercícios físicos são essenciais para prevenção dos sintomas (FARIA, 2013). Por se tratar de uma síndrome, seus sintomas e sinais acontecem simultaneamente, assim, critérios isolados são insuficientes para o diagnóstico clínico, exigindo muita cautela (MARCONDES, BARCELLOS E ROCHA, 2011). Não é novidade que o indivíduo é um ser sistêmico e complexo, assim como ele é afetado pelos fatores externos, os sistemas orgânicos e psicológicos se afetam simultaneamente (MAIA, 2002). A forma que o indivíduo é impactado pelas condições psicossociais depende de inúmeros fatores, como personalidade, doenças mentais ou físicas, suporte emocional e social e estratégias de ação em situações de crise (MOREIRA, LIMA, SOUZA E AZEVEDO, 2005). De forma a abarcar a dualidade mente corpo, a psicossomática, se instaura como ciência que objetiva o estudo sistemático das relações entre processos sociais, orgânicos e psíquicos (MELLO, 2002). Diante disso, os sintomas físicos da SOP são compreendidos por Valcapelli e Gasparetto (2003) como somatizações de crises psicoemocionais caracterizadas pela superposição de pensamentos e ideias desorganizadas, culpabilização e autocobrança, preocupação demasiada com o futuro, medo de críticas, reprovações e exposição da criatividade. Analisando as informações supracitadas, se torna perceptível a importância de olhar o indivíduo para além do diagnóstico, pois a manifestação sintomática denuncia no físico aquilo que está sendo sentido no plano emocional. No que se refere ao tratamento psicológico, entende-

¹ Acadêmica do curso de psicologia do Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira, anasantos.silva47@gmail.com

² Acadêmica do curso de psicologia do Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira, cahmilaa6sousa@gmail.com

³ Especialista em Saúde Mental num Contexto Multidisciplinar. Professora do Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira - UNIFAAHF

se que todos os indivíduos possuem potencialidades naturais para lidar com problemas e garantir o equilíbrio (GALLI, 2009). O primeiro passo para a resolução da dor emocional é o falar, é a partir da comunicação que se transporta os sentimentos do interior para a realidade, estabelecendo um processo de reflexão. O avanço do tratamento psicológico não se faz através da cura do sintoma, mas sim da construção do autoconhecimento para que o indivíduo viva uma relação de congruência consigo mesmo e afirme suas potencialidades para lidar com as situações conflituosas (ROGERS, 2009).

Palavras-chave: Síndrome do ovário policístico, Crises Psicoemocionais, Corpo, Mente, Psicossomática.

REFERÊNCIAS

FARIA, F. R. **Síndrome do ovário policístico e fatores relacionados em adolescentes de 15 a 18 anos.** Revista da Associação Médica Brasileira. v. 59, n. 4, p. 341-446, fev., 2013.

GALLI, Laeci Maria Pagano. **Um olhar fenomenológico sobre a questão da saúde e da doença: a cura do ponto de vista da Gestalt-terapia.** Rev. Estudos e pesquisas em psicologia, 9(1), janeiro-abril, pp. 59-71, 2009.

MAIA, Ângela da Costa. **Emoções e sistema imunológico: um olhar sobre a psiconeuroimunologia.** Rev. Psicologia: teoria, investigação e prática, vol 2, pp. 207-225, 2002.

MARCONDES, J. A.; BARCELLOS, C. R. G.; ROCHA, M. P. **Dificuldades e armadilhas no diagnóstico da síndrome dos ovários policísticos.** Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia. v. 55, n. 1, p. 6-15, jan, 2011.

MELLO, J. **Psicossomática hoje.** p. 77. Porto alegre: Artes médicas, 1992.

MOREIRA, Simone da Nóbrega, LIMA, Josivan Gomes, SOUZA, Maria Bernadete Cordeiro, AZEVEDO, George Dantas. **Estresse e função reprodutiva feminina.** Ver. Bras. Saúde Matern. Infant, 5(1), pp. 119-125, jan-mar, 2005, Recife.

ROGERS, Carl. **Tornar-se pessoa.** 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

VALCAPELLI, GASPARETTO, Luiz Antônio. **Metafísica da saúde.** Editora Gráfica, v.2, 2013.